



A

Prefeitura de Olinda dispõe de três locais para acolhimento de pessoas de todas as faixas etárias que estão em situação de vulnerabilidade. A Casa de Passagem Diagnóstica recebe crianças de zero a 11 anos. Na Casa de Acolhimento de Adolescentes fica o público da faixa dos 12 aos 17 anos e 11 meses. Por fim, os maiores de 18 anos são recebidos na Casa da República. Por proteção aos acolhidos, a divulgação desses locais não é permitida.

As casas que recebem crianças e adolescentes têm por objetivo, após o recolhimento, reintegrar essas pessoas ao convívio familiar. Elas são compostas por uma equipe técnica formada por assistente social, psicólogo, pedagogo, educadores, com atividades voltadas para cada idade. Elas chegam aos locais por determinação judicial ou através do Conselho Tutelar.

“A partir do momento em que ela é acolhida é feito um trabalho com a equipe técnica e da Vara da Infância e Juventude para o fortalecimento de vínculos. Muitas delas têm uma família expansiva e a prioridade é voltar para o seio familiar. O trabalho de acompanhamento também é feito com a família”, explica a diretora de Proteção Social Especial de Olinda, Fernanda Barreto. Após todo o diagnóstico é elaborado um relatório técnico sobre a situação da criança ou adolescente para a Vara da Infância e Juventude. Só então a Justiça determina, ou não, o encaminhamento para adoção.

Se a criança não estiver na escola, é matriculada numa unidade da Rede Municipal e conta com acompanhamento escolar também na casa. A rotina segue a de uma casa tradicional. “Elas têm atividades de acompanhamento escolar, saúde, recreação e esportiva, inclusive fora da casa”, conta Fernanda.

Com os adolescentes é trabalhado um encaminhamento para inserção no mercado de trabalho através da promoção de cursos profissionalizantes. “O objetivo é que, ao completar a maioridade, eles tenham autonomia para deixar a casa e ter uma renda. Quando isso não acontece ele é encaminhado para a Casa da República, que recebe os maiores de idade”, explica a diretora.

A Casa de Passagem Diagnóstica e dos adolescentes têm, atualmente, 26 pessoas. Na Casa da República são oito pessoas em situação de rua. O acompanhamento nas casas é feito de domingo a domingo.